

EUCARISTIAS *De 1 a 7 de setembro de 2014*

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Terça	19h00	Ribeira Seca	Pelos amigos e familiares de António Cunha
Sábado	17h00	Rib.º do Nabo	
	18h00	Velas - Biscoitos - Santo António	
	19h00	Manadas	
Domingo	10h00	Norte Grande	
	10h30	Beira	
	11h00	Ribeira Seca - Norte Pequeno	
	11h30	Velas	
	12h00	Calheta	
	12h30	Urzelina	

FESTA DE SANTO CRISTO**CALDEIRA**

De 2 a 6 de setembro - Missa às 20h antecedida de confissões.

Dia 7 de setembro: 09h00 - Eucaristia
11h00 - Eucaristia de Festa
seguida de arrematações e procissão.

**PENSAMENTO DA SEMANA**

Só podemos vencer o adversário com o amor, nunca com o ódio.

O método da não-violência pode parecer demorado, muito demorado, mas eu estou convencido de que é o mais rápido.

Mahatma Gandhi

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Telef. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Marcos Miranda Telef. 295416671 Telm. 926597399 e-mail: marcos_miranda_3@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XIV SERIE II Nº 656 31.08.2014

Cartas de e a Deus

Quero que saibas que cada vez que Me convidas, Eu venho sempre sem falta. Venho em silêncio e de forma invisível, mas com um poder e um amor que não acabam.

Não há nada na tua vida que não tenha importância para Mim.

Sei o que existe no teu coração, conheço a tua solidão e todas as tuas feridas, as tuas rejeições e humilhações.

Eu suportei tudo isso por causa de ti,

para que pudesses partilhar a minha força e a minha vitória.

Conheço, sobretudo, a tua necessidade de amor.

Nunca duvides da Minha misericórdia, do Meu desejo de te perdoar,

do Meu desejo de te bendizer e viver a Minha vida em ti

e que te aceito sem Me importar o que tenhas feito.

Se te sentes com pouco valor aos olhos do mundo, não importa.

Não há ninguém que Me interesse mais no mundo do que tu.

Confia em Mim. Pede-me todos os dias que entre

e que me encarregue da tua vida que Eu o farei.

A única coisa que te peço é que confies plenamente em Mim. Eu farei o resto.

Tudo o que procuras-te fora de Mim só te deixou mais vazio.

Portanto, não te prendas às coisas passageiras.

Mas, sobretudo, não te afastes de Mim quando cáíres.

Vem a Mim sem demora, porque quando me dás os teus pecados, dás-me a alegria de ser teu Salvador.

Não há nada que Eu não possa perdoar.

Não importa o quanto tenhas andado sem rumo.

Não importa quantas vezes te esqueceste de Mim.

Não importa quantas cruces levas na tua vida.

Tu já experimentaste muitas coisas, no teu desejo de ser feliz.

Porque é que não experimentas abrir-Me o teu coração,

agora mesmo, mais do que nunca?

Teu Deus

Madre Teresa de Calcutá

XXII DOMINGO DO TEMPO COMUM

A liturgia do 22º Domingo do Tempo Comum convida-nos a descobrir a “loucura da cruz”: o acesso a essa vida verdadeira e plena que Deus nos quer oferecer passa pelo caminho do amor e do dom da vida (cruz).

Na primeira leitura, um profeta de Israel (Jeremias) descreve a sua experiência de “cruz”. Seduzido por Jahwéh,

Jeremias colocou toda a sua vida ao serviço de Deus e dos seus projectos. Nesse “caminho”, ele teve que enfrentar os poderosos e pôr em causa a lógica do mundo; por isso, conheceu o sofrimento, a solidão, a perseguição... É essa a experiência de todos aqueles que acolhem a Palavra de Jahwéh no seu coração e vivem em coerência com os valores de Deus.

A segunda leitura convida os cristãos a oferecerem toda a sua existência de cada dia a Deus. Paulo garante que é esse o sacrifício que Deus prefere. O que é que significa oferecer a Deus toda a existência? Significa, de acordo com Paulo, não nos conformarmos com a lógica do mundo, aprendermos a discernir os planos de Deus e a viver em consequência.

No Evangelho, Jesus avisa os discípulos de que o caminho da vida verdadeira não passa pelos triunfos e êxitos humanos, mas passa pelo amor e pelo dom da vida (até à morte, se for necessário). Jesus vai percorrer esse caminho; quem quiser ser seu discípulo tem de aceitar percorrer um caminho semelhante.

Dehonianos

MEDITAR**Quero a fome de calar-me**

Quero a fome de calar-me. O silêncio. Único
Recado que repito para que não me esqueça. Pedra
Que trago para sentar-me no banquete

A única glória do mundo - ouvir-te. Ver
Quando plantas a vinha, como abres
A fonte, o curso caudaloso
Da vergôntea - a sombra com que jorras do rochedo

Quero o jorro da escrita verdadeira, a dolorosa
Chaga do pastor
Que abriu o redil no próprio corpo e sai
Ao encontro da ovelha separada. Cerco

Os sentidos que dispersam o rebanho. Estendo as direções, estudo-lhes
A flor - várias árvores cortadas
Continuam a allear os pássaros. Os caminhos
Seguem a linha do canivete nos troncos

As mãos acima da cabeça adornam
As águas noturnas - pequenos
Nenúfares celestes. As estrelas como pinhas fechadas

Caem - quero fechar-me e cair. O silêncio
Alveolar expira - e eu
Estendo-as sobre a mesa da aliança.

Daniel Faria

CONTO (516)**DEUS CONTA CONNOSCO**

Certa dia, um Doutor, pediu a um motorista que o levasse urgentemente a casa de um doente num determinado bairro da cidade para atender ao doente.

O motorista respondeu-lhe que não podia, que queria deitar-se, porque era muito tarde.

O médico insistiu, dizendo que precisava atender a esta chamada muito urgente...

O motorista disse insatisfeito:

- Estou cansado! Arranje outro carro porque há muitos por aí.

O doutor insistiu um pouco mais.

- Mas é tarde. Estamos a perder tempo enquanto um doente pode morrer. Leve-me por favor...

Irritado, o motorista arrancou e foi-se embora a resmungar:

- Ora essa. Era só o que me faltava aparecer. Não levo ninguém. Vou é dormir.

Ao chegar a casa, o motorista encontrou-a em alaridos, o seu filho de 5 anos estava com muitas convulsões e quase asfixiado.

Sem saber o que fazer, propôs colocá-lo no seu próprio carro e levá-lo à urgência do hospital, quando outro carro parou à porta e um médico saiu apressado.

O médico examinou a criança e identificou o grande mal asmático. Aplicou imediatamente uma adrenalina à criança e aguardava que tivesse alguma reação que lhe permitisse levar a criança ao hospital para a poder atender melhor e salvar.

O motorista olhou para o doutor e baixou os olhos, envergonhado. Era o médico que ele se negara a levar de urgência a um pedido de atendimento havia pouco tempo.

O doente a quem o médico precisava atender, com urgência, era o seu próprio filho.

Tantas vezes nos negamos a atender a um pedido que nos é feito porque achamos que não tem nada a ver connosco.

Esquecemo-nos da recomendação de Jesus de que devemos fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem.

Diz-nos o bom senso que devemos fazer o bem sem olhar a quem, e para o praticarmos uma única condição é necessária: a de que alguém precise do nosso auxílio.

Costumamos dizer com frequência: “Que Deus te ajude!”

E temos também que perguntar:

Como é que Deus pode ajudar as pessoas, senão através das próprias pessoas?

É importante que pensemos nisto. Deus conta connosco, e cada vez que alguém precisar de ajuda, questionemo-nos: E se fosse um familiar meu? Como é que eu gostaria que o tratassem?

